

SOARES, P.C. & MORAIS, O.P. de. Competição regional de cultivares de arroz de sequeiro. EPAMIG - Caixa Postal 216 - 36.570 - Viçosa - MG.

Neste trabalho procurou-se avaliar o comportamento das cultivares mais promissoras para a cultura do arroz de sequeiro, atualmente disponíveis em Minas Gerais, em condições ambientais contrastantes, principalmente em termos de solos.

Foram conduzidos quatro ensaios nos seguintes locais: na Fazenda Experimental de Uberaba (2 ensaios), Fazenda Experimental de Patos de Minas e no Centro de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro, em Capinópolis, os quais foram instalados em: 27.10.78, 04.12.78, 14.11.78 e 26.10.78, respectivamente.

As análises químicas dos solos revelaram as seguintes condições, nos ensaios de Uberaba (ensaio 1 e 2), Patos de Minas e Capinópolis, respectivamente: pH (em água) = 5,0, 5,9, 5,6 e 6,0;  $Al^{+++}$  (mE/100 cm<sup>3</sup>) = 0,2, 0,2, 0,1 e 0,1;  $Ca^{++} + Mg^{++}$  (mE/100 cm<sup>3</sup>) = 1,4, 2,0, 1,6 e 5,6;  $K^+$  (ppm) = 81, 91, 28 e 125; P (ppm) = 6, 2, 36 e 96; M.O. (%) = 0,87, 2,56, 1,8 e 2,17.

As cultivares avaliadas foram: IAC 47, IAC 1131, IAC 1246, IAC 5032, IAC 5100, IAC 5128, IAC 5544, IAC 165, IAC 164, Dourado Precoce e Pratão Precoce.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com 12 tratamentos e seis repetições, exceto o ensaio 1,

de Uberaba, que ficou com cinco repetições.

Todos os ensaios receberam a seguinte adubação: blocos I e II (não foram adubados), blocos III e IV (aplicaram-se 15-30-20 kg/ha de N,  $P_2O_5$  e  $K_2O$ , respectivamente) e, nos blocos V e VI (aplicaram-se 30-60-40 kg/ha dos mesmos elementos citados anteriormente), sendo que 1/3 do nitrogênio foi aplicado no sulco de plantio, e os 2/3 restantes em cobertura, aos 45 dias após a semeadura (exceto no ensaio de Capinópolis, em que não houve adubação nitrogenada em cobertura). Os fertilizantes empregados foram sulfato de amônio, superfosfato simples e cloreto de potássio.

Não houve deficiência de chuvas nos locais dos ensaios durante o período de condução dos trabalhos.

As menores produções foram obtidas em Uberaba, com uma média geral de 1.424 kg/ha, no ensaio 1, e 2.045 kg/ha, no ensaio 2. Em Patos de Minas e Capinópolis, onde os solos dos locais dos ensaios são mais férteis, as produções foram bem mais elevadas, registrando-se uma média geral de rendimento de grãos de 3.678 kg/ha e 3.820 kg/ha, respectivamente.

No ensaio 1, de Uberaba, a maior produção foi exibida pela IAC 47 (testemunha), com 1.851 kg/ha, porém, esta média não diferiu significativamente das médias apresentadas pelas cultivares IAC 164, IAC 5128, IAC 5032 e IAC 25. As menos produtivas foram IAC 5544 e Dourado Precoce, com 1.155 kg/ha e 1.003 kg/ha, respectivamente; as demais ficaram numa posição intermediária.

A IAC 165 foi a mais produtiva, no ensaio 2 de Uberaba, com 2.565 kg/ha, inclusive diferiu estatisticamente das restantes. Por outro lado, a IAC 5100 e IAC 5544 foram as menos produtivas, com 1.785 kg/ha e 1.155 kg/ha, respectivamente, ficando as demais cultivares numa posição intermediária. Neste ensaio, a IAC 47 (testemunha) ocupou a quinta posição em termos de produtividade, com uma média de 2.088 kg/ha.

Em Patos de Minas, a testemunha (IAC 47), com uma produção de 3.725 kg/ha, perdeu em produtividade para as cultivares IAC 164 (4.185 kg/ha), IAC 165 (3.972 kg/ha), IAC 1131 (3.886 kg/ha), Pratao Precoce (3.843 kg/ha) e IAC 25 (3.837 kg/ha), mas estas médias não diferiram entre si. As menores produções, de 3.317 kg/ha e 3.262 kg/ha, foram obtidas, respectivamente, pela IAC 1246 e IAC 5032.

No ensaio de Capinópolis, a IAC 47 (testemunha), com um rendimento de grãos de 3.995 kg/ha, foi superada pelas seguintes cultivares: IAC 5032 (4.855 kg/ha), IAC 5128 (4.757 kg/ha), IAC 5100 (4.613 kg/ha), IAC 1131 (4.377 kg/ha) e IAC 1246 (4.354 kg/ha), inclusive estas cultivares diferiram significativamente da testemunha (IAC 47). A IAC 165 e IAC 5544 foram as que apresentaram menor produção de grãos, com uma média de 2.609 kg/ha e 2.105 kg/ha, respectivamente. As demais cultivares se situaram numa posição intermediária.

Observou-se que, nos dois ensaios de Uberaba, nenhuma cultivar apresentou plantas acamadas. Em Patos de Minas, apenas a IAC 165 exibiu um ligeiro acamamento. Já em Capinópolis,

a situação foi bem diferente, pois somente a cultivar Prató Precoce não acamou; as demais apresentaram um acamamento considerável, que variou de 25% a 100% da parcela com plantas acamadas. Dentre estas cultivares, a IAC 5100 foi a que demonstrou maior suscetibilidade ao acamamento.

Notou-se que a altura da planta (média dos quatro ensaios) foi semelhante para todas as cultivares estudadas, variando de 100 a 150 cm.

Verificou-se que, das moléstias de ocorrência mais comum, na cultura do arroz de sequeiro, Brusone, Helminthosporiose e Cercosporiose, apenas a última foi constatada no ensaio 1 de Uberaba; nos demais ensaios, estas doenças não se manifestaram. Com relação à Cercosporiose, no ensaio 1 de Uberaba, observou-se que apenas as cultivares IAC 164 e IAC 165 e Prató Precoce não apresentaram sintomas da doença. As mais suscetíveis foram a IAC 25 e IAC 5100.

Quanto à Escaldadura (na folha), constatou-se ataque leve da doença (menos de 5% da área foliar atacada), apenas no ensaio de Patos de Minas, e nas seguintes cultivares: IAC 5032, IAC 5100, IAC 1246, Prató Precoce e IAC 5544. As demais mostraram-se tolerantes a esta doença.

\* \* \*

SOARES, P.C. & MORAIS, O.P. de. Competição regional de cultivares de arroz irrigado. EPAMIG - Caixa Postal 216 - 36.570 - Viçosa - MG.